

Cursos de especialização em Antropologia na educação a distância

Embora a plataforma e-MEC registre a criação do curso de graduação presencial em antropologia na Universidade de Brasília (UnB) em 1967, no contexto da expansão do ensino superior no Brasil, a criação de cursos específicos nesse nível, na área, ocorreu de forma relativamente tardia (cf. Grossi; Tassinari; Rial, 2006). Atualmente, a plataforma e-MEC registra dezenove cursos de Antropologia ativos no país. No entanto, essa listagem inclui tanto bacharelados exclusivamente em Antropologia quanto cursos de Ciências Sociais com habilitação na área. Essa sobreposição explica, por exemplo, a inclusão na lista do e-MEC do curso de Antropologia da UnB, registrado em 1967, e do bacharelado em Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), criado em 2010.

Entre os cursos de graduação em Antropologia registrados no e-MEC, dezoito são presenciais e um é ofertado a distância pela UNIASSELVI. No entanto, apenas treze desses cursos correspondem exclusivamente a bacharelados em Antropologia, incluindo o da UNIASSELVI, conforme detalhado na Tabela 9.

TABELA 9. BACHARELADOS EM ANTROPOLOGIA NO BRASIL EM 2024.

Instituição	Sede	Ano de criação*	Vagas
Universidade Federal do Amazonas	Benjamin Constant	2005 (2006)	50
Universidade Federal da Paraíba	Rio Tinto	2006 (2007)	50
Universidade Federal de Pelotas	Pelotas	2008	27
Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	2009 (2010)	40

(continua...)

(...continuação da Tabela 9)

Instituição	Sede	Ano de criação*	Vagas
Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	2010 (2009)	25
Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	2010	40
Universidade Federal da Integração Latino-americana	Foz de Iguaçu	2011 (2010)	50
Universidade Federal Fluminense	Niterói	2011	62
Universidade Federal do Oeste do Pará	Santarém	2011 (2013)	30
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira	Redenção	2014	80
Universidade Federal do Vale do São Francisco	São Raimundo Nonato	2015 (2016)	40
Universidade Federal do Sul da Bahia	Porto Seguro	2018 (2017)	40
Centro Universitário Leonardo da Vinci/UNIASSELVI	EaD	2021	9.800

Fonte: Plataforma e-MEC (2024).

* Os anos indicados entre parênteses baseiam-se em informações encontradas nos sites e em outras fontes dos cursos, que, em alguns casos, divergem dos dados presentes na plataforma e-MEC. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de uma data referir-se ao registro do curso na plataforma, e outra, ao início efetivo das atividades.

O Curso Superior de Bacharelado em Antropologia, na modalidade EaD (código 576571), é oferecido pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), uma instituição privada com fins lucrativos. Criado em 24 de maio de 2021, o curso tem uma oferta expressiva de 9.800 vagas, com duração de 6 semestres e uma carga horária total de 2.545 horas. Na plataforma e-MEC, o curso está registrado na área de Ciências Sociais, Comunicação e Informação da CINE Brasil (Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do Brasil).

A UNIASSELVI, segundo informações disponibilizadas em seu site institucional, consolidou-se como a maior instituição de ensino superior de Santa Catarina e uma das maiores do Brasil, atingindo, em 2019, a marca de 20 anos de existência. Atualmente, oferece cerca de 500 cursos em

diferentes níveis — graduação, pós-graduação, profissionalizantes e técnicos — nas modalidades presencial e a distância. Sua estrutura inclui 1.000 polos de ensino a distância distribuídos por todos os estados brasileiros, além de 10 unidades próprias para ensino presencial.³

No que se refere à pós-graduação *stricto sensu* em Antropologia, utilizamos como referência os dados apresentados no último documento da Área de Antropologia e Arqueologia, publicado em 2019 durante a avaliação dos programas deste nível, conduzida pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) (Brasil, 2019). Embora os primeiros programas de pós-graduação em Antropologia tenham sido estabelecidos no final da década de 1960, foi apenas nas primeiras décadas do

3 Ver <https://portal.uniasselvi.com.br/institucional> (acesso em 12 de abril de 2024). Mais informações sobre o bacharelado em Antropologia estão disponíveis em <https://portal.uniasselvi.com.br/lista-cursos-graduacao/ce/tiangua/cursos/antropologia/ead> (acesso em 12 de abril de 2024). No relatório do NAAI (Núcleo de Apoio e Atendimento Integrado), da SERES, consta a relação completa dos polos de cursos de graduação em Antropologia ofertados pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (comunicação com a ABA por meio do Ofício no 1680/2024/NAAI/GAB/SERES/SERES-MEC, de 29 de fevereiro de 2024).

Em ofício de 5 de fevereiro de 2024, a ABA questionou a SERES sobre a autorização do bacharelado a distância oferecido pela UNIASSELVI e sua avaliação atual. A resposta, em mensagem eletrônica de 22 do mesmo mês, apontava: “o Centro Universitário Leonardo da Vinci — UNIASSELVI (Cód. e-MEC n.º 1472) solicitou o Reconhecimento do Curso Superior de Bacharelado em Antropologia EaD (Código 1576571) conforme Processo e-MEC n.º 202308536, o qual se encontra na fase ‘Inep — Avaliação’, e será avaliado conforme critérios estabelecidos no instrumento de avaliação (2017), que pode ser consultado em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>. Após a avaliação, o processo será encaminhado a esta Secretaria para conclusão”.

século XXI que se observou o crescimento mais significativo desses cursos (ver Figura 7).⁴ Conforme mencionado no documento da Capes:

No início da década de 2000, a área de Antropologia e Arqueologia contava com 10 programas de pós-graduação: seis programas com Mestrado e Doutorado e quatro programas com Mestrado. No triênio de 2007 a 2009 passou a contar com 20 programas acadêmicos, sendo doze com Mestrado e Doutorado e oito com Mestrado, ou seja, um total de 32 cursos. Havia então um curso de Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural (PUC-GO), que deixou de existir no triênio 2007-2009. No triênio de 2010 a 2012, a expansão da Área chegou a 41 cursos, em 25 programas: dezesseis com Mestrado e Doutorado e nove com Mestrado, apontando a tendência de aumento maior de programas que englobam os dois níveis de cursos. A tendência de expansão seguiu em 2013/2016, que registrou um crescimento de 20%, e até a metade do quadriênio vigente [2015-2019] o crescimento de 23,3%, quando se registrou a aprovação do Mestrado Profissional Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígena (Universidade de Pernambuco). (Brasil, 2019, p. 6)

4 No Brasil, os cursos de pós-graduação são classificados em *lato sensu* e *stricto sensu*. Os cursos *lato sensu* abrangem especializações e MBA (Master of Business Administration), com duração mínima de 360 horas. Para ingressar, é necessário ter diploma de graduação, e os concluintes recebem um certificado, não um diploma. Esses cursos são voltados para graduados que atendam aos requisitos das IES, conforme o Artigo 44, III, da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB). Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* incluem mestrados e doutorados, com duração entre 18 e 48 meses. Também exigem diploma de graduação e o cumprimento dos critérios estabelecidos pelas IES, com base em editais de seleção e em conformidade com o mesmo artigo da LDB. Diferente dos cursos *lato sensu*, os programas *stricto sensu* conferem grau universitário e resultam na emissão de um diploma. Ambos os tipos de curso têm validade legal, mas o reconhecimento e a regulamentação variam de acordo com a área de conhecimento e a instituição de ensino (informações disponíveis em <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/educacao-superior-1/pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu/qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao>. Acesso em 10 de abril de 2024).

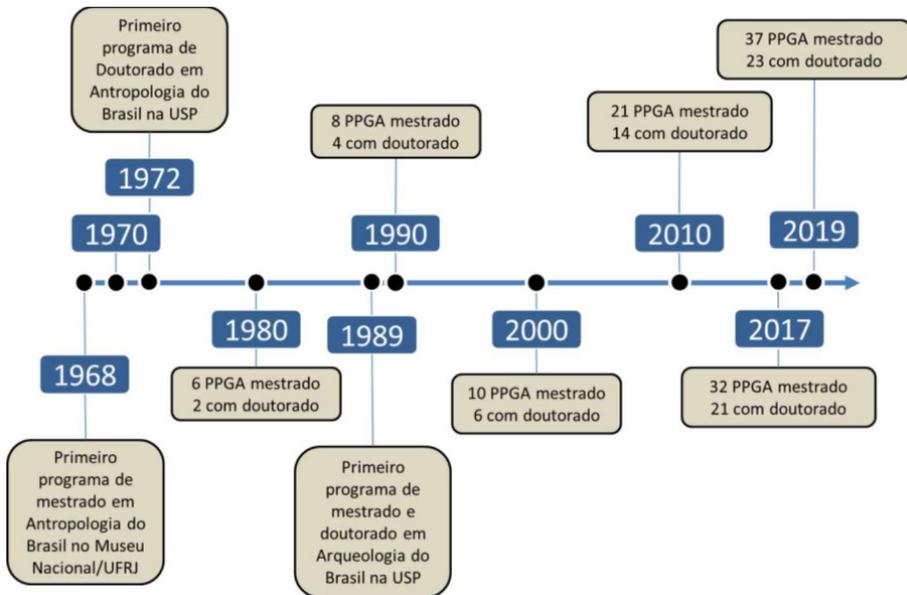


Figura 7. Linha do tempo dos programas de pós-graduação em Antropologia e Arqueologia (1968– 2019).

Fonte: Brasil. Capes (2019, p. 7).

Todavia, como veremos na próxima seção, apesar do crescimento indicado pelos dados mostrados e pelas análises sobre o campo da Antropologia no Brasil (Feldman-Bianco; Simião, 2018; Brasil, 2019), a principal expansão dos cursos de Antropologia no país não ocorreu na graduação nem na pós-graduação *stricto sensu*, mas sim nos cursos de especialização (*lato sensu*), especialmente entre 2008 e 2023.

TABELA 10. NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA. BRASIL, 2000 A 2019.

Anos	Modalidades				Crescimento	
	Mestrado	Mestrado & Doutorado	Mestrado Profissional	Total	Crescimento %	% de crescimento em relação a 2000
Até 2000	4	6	0	10	-	-
2001 a 2003	2	9	0	11	10%	10%
2004 a 2006	4	10	0	14	27,3%	40%
2007 a 2009	8	12	0	20	42,9%	100%
2010 a 2012	9	16	0	25	25%	150%
2013 a 2016*	9	21	0	30	20%	200%
2017 a 2019**	14	22	1	37	23,3%	270%

* Foram avaliados 29 programas, pois a UEMA não estava na área de Antropologia, o programa mudou de área em 2018;

** Até janeiro de 2019

Fonte: Brasil. Capes (2019, p. 7).

Cursos de especialização a distância em Antropologia

Para compreender a formação em Antropologia no contexto de expansão da EaD, é essencial considerar a ampla oferta de cursos de especialização a distância. No entanto, essa ampla proliferação e seus impactos têm sido negligenciados nas discussões disciplinares no Brasil, apesar de o fenômeno ocorrer desde 2010, como evidenciamos anteriormente.

O crescimento dos cursos de graduação a distância ofertados por IES privadas com fins lucrativos, destacado na seção anterior, também se aplica à pós-graduação *lato sensu*. A expansão desses cursos reflete a contínua privatização do ensino superior no Brasil, com uma particularidade: o ritmo de crescimento dos cursos de especialização em Antropologia tem sido mais acelerado do que os cursos de graduação e pós-graduação em Antropologia na área.

A Tabela 11 apresenta a intensidade e velocidade dessa expansão. Em apenas quatro anos após 2020, o número de cursos de especialização *lato sensu* em Antropologia ultrapassou todo o crescimento acumulado da graduação e pós-graduação *stricto sensu* desde 1967 no Brasil.

TABELA 11. CRIAÇÃO DOS CURSOS ATIVOS EM ANTROPOLOGIA EM TRÊS NÍVEIS ACADÊMICOS. BRASIL, 1967 A 2024.

	Especialização <i>lato sensu</i>*	Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Graduação em Antropologia
1967 a 2000	0	10	0
2001 a 2003	0	1	0
2004 a 2006	0	3	2
2007 a 2009	1	6	2
2010 a 2012	3	5	5
2013 a 2016	9	5	2
2017 a 2019	32	7	1
2020 a 2022	135	0	1
2023 a 2024	28	0	0
Total	208	37	13

Fonte: Plataforma e-MEC, novembro de 2023.
Documento de Área CAPES Antropologia e Arqueologia.
*Somente cursos ativos em 2023.

Até novembro de 2023, a plataforma e-MEC registrava 245 cursos de especialização em Antropologia, dos quais 208 estavam ativos (89,4% do total). Este levantamento considera apenas os cursos ativos, excluindo os inativos, que podem ser assim classificados por dificuldades no cadastro ou falta de estudantes matriculados, por exemplo. A modalidade presencial tem uma representatividade notavelmente menor, com apenas 55 cursos ativos (26,4% do total). Uma nova consulta à plataforma e-MEC, realizada em fevereiro de 2024, apontava variações nesses números, o que indica a rápida alternância de status entre cursos ativos e inativos.

TABELA 12. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANTROPOLOGIA DISTRIBUÍDOS POR TIPO DE INSTITUIÇÃO. BRASIL, 2023*

Faculdade	187	90%
Centro Universitário	13	6%
Universidade	8	4%
Total	208	100%

Fonte: Plataforma e-MEC.

*Somente cursos ativos.

Dos 208 cursos ativos até novembro de 2023, a grande maioria (179 cursos, ou 86%) era ofertada por IES privadas com fins lucrativos, enquanto 22 cursos (10,5%) pertenciam a IES privadas sem fins lucrativos. A Tabela 12 detalha a organização acadêmica das instituições que oferecem essas especializações *lato sensu*. Entre as instituições particulares, a maioria dos cursos estava vinculada a faculdades (187 cursos, ou 90%), seguidas por centros universitários (13 cursos, ou 6%) e universidades (8 cursos, ou 4%). Já a Tabela 13 mostra que apenas 7 cursos (3,2%) eram oferecidos por IES públicas: 5 em instituições federais, 1 em instituição estadual e 1 em instituição municipal.

TABELA 13. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANTROPOLOGIA DISTRIBUÍDOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM 2023.*

Privada com fins lucrativos	179	86%
Privada sem fins lucrativos	23	11%
Pública federal	5	2%
Pública estadual	1	0%
Total	208	100%

Fonte: Plataforma e-MEC.

*Somente cursos ativos.

Como mostra a Tabela 14, entre 2008 e 2023, houve um notável aumento na criação de cursos de especialização em Antropologia na modalidade EaD, com um crescimento mais acentuado a partir de 2017. Naquele

ano, foram registrados 12 novos cursos, seguidos por 9 em 2018 e 11 em 2019. Em 2020, o número de cursos subiu para 17 novos programas. A expansão tornou-se ainda mais expressiva nos anos seguintes, com 40 novos cursos em 2021, um pico de 78 em 2022 e 28 em 2023.

TABELA 14. DATA DE CRIAÇÃO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANTROPOLOGIA NO BRASIL ENTRE 2008 E 2023.*

	N	%	% acumulada
2008	1	0%	0%
2009	0	0%	0%
2010	0	0%	0%
2011	1	0%	1%
2012	2	1%	2%
2013	1	0%	2%
2014	2	1%	3%
2015	2	1%	4%
2016	4	2%	6%
2017	12	6%	12%
2018	9	4%	16%
2019	11	5%	22%
2020	17	8%	30%
2021	40	19%	49%
2022	78	38%	87%
2023	28	13%	100%
Total de cursos	208	100%	

Fonte: Plataforma e-MEC.

*Somente cursos ativos.

Embora a criação de cursos de especialização em Antropologia na modalidade EaD tenha crescido rapidamente entre 2008 e 2023, há indícios de possível ociosidade nos cursos. A Tabela 15 evidencia um elevado número de cursos sem egressos, tanto entre aqueles ainda ativos quanto entre os inativos. No total, os 245 cursos de especialização identificados na plataforma e-MEC ofereceram 135.694 vagas; no período analisado 15.442

estudantes concluíram esses cursos, sendo 12.126 egressos de cursos ainda em funcionamento e 3.316 em cursos já desativados. Além disso, 97 cursos registraram zero egressos, dos quais 88 continuam ativos e apenas 9 foram desativados.

A discrepância entre a quantidade de vagas disponíveis e a taxa de formados merece uma análise mais aprofundada sobre a viabilidade desses cursos e os fatores que sustentam sua manutenção. Por que instituições privadas, especialmente as com fins lucrativos, continuam a oferecer cursos com baixa demanda? Diversos fatores podem estar em jogo, mas decerto é prioritário avaliar a existência de incentivos financeiros que ainda não estão totalmente claros. Além disso, é preciso analisar também a situação à luz do excesso de oferta, a dificuldade de atrair estudantes para a área de Antropologia ou mesmo a baixa percepção de empregabilidade desses cursos no mercado de trabalho.

A discrepância entre o número de vagas ofertadas e o de egressos merece atenção, pois pode sinalizar uma estratégia de tentativa e erro adotada pelas instituições. Uma vez implantada a infraestrutura da plataforma educacional, os processos de abertura e encerramento de cursos – especialmente no caso das especializações *lato sensu* – tornam-se relativamente simples. Isso ocorre porque tais cursos não estão submetidos às mesmas exigências de regulação e supervisão que os cursos de graduação ou os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Outro aspecto relevante é a distribuição desigual das vagas ocupadas. De acordo com a Tabela 16, mais da metade das vagas preenchidas nos cursos ativos (53,5%) corresponde a cursos que não registraram egressos. Outros 32,8% das vagas estão em cursos, com até 50 concluintes, enquanto apenas 13,6% pertencem a cursos com mais de 51 egressos. Esse quadro sugere que, embora a expansão dos cursos de especialização tenha sido acelerada, sua efetividade em termos de formação de profissionais é limitada.

Diante desses dados, torna-se fundamental compreender os mecanismos que impulsionam a continuidade desses cursos e os impactos dessa

configuração para a formação em Antropologia no Brasil. A persistência de um alto número de cursos com poucos ou nenhum egresso reforça a necessidade de investigar não apenas os fatores que influenciam a oferta e a demanda, mas também os critérios que orientam a regulamentação e a manutenção dessas especializações no sistema de ensino superior.

TABELA 15. NÚMERO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANTROPOLOGIA COM EGRESSOS E SEM EGRESSOS, POR SITUAÇÃO DO CURSO (ATIVO E DESATIVADO). BRASIL, 2023.

Situação do curso	Com egressos	Sem egressos	Vagas	Egressos	% de egressos em relação às vagas
Ativo	120	88	121.014	12.126	10,0%
Desativado	28	9	14.680	3.316	22,6%

Fonte: Plataforma e-Mec.

TABELA 16. NÚMERO DE CURSOS E DE VAGAS OFERECIDAS POR NÚMERO DE EGRESSOS NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANTROPOLOGIA. BRASIL, 2023.

	N	Vagas	%
<i>Zero</i>	88	64.775	53,5%
<i>Entre 1 e 50</i>	83	39.770	32,9%
<i>Mais que 50</i>	37	16.469	13,6%
<i>Total</i>	208	121.014	100%

Fonte: Plataforma e-Mec.

Outro aspecto que merece atenção são as denominações adotadas para os cursos de especialização em Antropologia na EaD. Ainda que a palavra-chave “antropologia” continue a ser empregada, há uma variação considerável na forma como os cursos são nomeados, refletindo tanto subcampos clássicos da disciplina quanto áreas mais específicas do contexto acadêmico brasileiro. Entre os exemplos de especializações identificadas, encontram-se:

- Antropologia Social
- Antropologia Brasileira

- Antropologia e fundamentos da Educação Social
- História e Antropologia
- Antropologia Cultural e Social

Essas denominações coexistem com outras inusuais na antropologia acadêmica no Brasil, como “Iconografia cristã e Antropologia” ou “Antropologia e desenvolvimento cognitivo” (ver Tabela 17, a seguir). Um dado que chama a atenção é a recorrente associação da Antropologia à educação. Conforme indicado na Tabela 18, mais da metade dos cursos de especialização em Antropologia (51,9%, correspondendo a 108 cursos) são classificados pelas IES na área oficial de “Educação”. O dado contrasta claramente com a posição marginal que as discussões educacionais ocupam tradicionalmente na Antropologia acadêmica no Brasil (Vega Sanabria; Duarte, 2020, p. 175).

TABELA 17. DENOMINAÇÃO DE CURSOS ATIVOS DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANTROPOLOGIA NO BRASIL, EM 2023.

Nome	N	Nome	N
Antropologia	49	Antropologia das Organizações	1
Antropologia Brasileira	26	Antropologia: Diferença, Desigualdade e Poder	1
Antropologia e Fundamentos da Educação Social	26	Antropologia e Desenvolvimento Cognitivo	1
História e Antropologia	25	Antropologia e História dos Povos Indígenas	1
Docência do Ensino de Antropologia	19	Antropologia e Sociologia Indígena	1
Antropologia Cultural e Social	9	Antropologia Filosófica	1
Antropologia Forense e Direitos Humanos	8	Antropologia Intercultural	1
Fundamentos e Ensinamentos da Filosofia, Sociologia e Antropologia	6	Antropologia Social da Educação	1
Antropologia Cultural	6	Antropologia, Sociologia e a Formação de Professores	1
Antropologia Social	5	Antropologia Teológica	1

(continua...)

(...continuação da Tabela 17)

Nome	N	Nome	N
Antropologia Teológica e Direitos humanos	4	Docência Do Ensino Superior em Antropologia	1
Antropologia Forense	2	Filosofia, Sociologia, Antropologia	1
Antropologia do Consumo	2	Formação de Professores para o Ensino de Sociologia e Antropologia	1
Metodologia da Filosofia, Sociologia e Antropologia	2	História, Antropologia, Arqueologia e Astronomia dos Indígenas Brasileiros	1
Psicologia Social e a Antropologia	2	Iconografia Cristã e Antropologia	1
Antropologia da Religião	1	Sem identificação	1
Total = 208			

Fonte: Plataforma E-Mec.

Os cursos de especialização em Antropologia que não são classificados pelas IES na plataforma e-MEC na área de Educação apresentam a seguinte distribuição:⁵

- Ciências Sociais, Comunicação e Informação: 49 cursos (23,6%).
- Artes e Humanidades: 29 cursos (13,9%).
- Negócios, Administração e Direito: 18 cursos (8,7%).
- Saúde e Bem-estar: 3 cursos (1,4%).

5 A Classificação Internacional Normalizada da Educação adaptada para os cursos de graduação e sequenciais de formação específica do Brasil (Cine Brasil), conforme descrita pelo Inep, tem como objetivo agrupar os cursos de educação superior de acordo com a similaridade de conteúdo temático. Isso facilita a classificação de cursos de forma padronizada, permitindo uma melhor organização e análise dos dados educacionais, a gestão interna das instituições, assim como a análise de dados pelo governo e por outras entidades. A Cine Brasil classifica os cursos de graduação e sequenciais em onze [PADRONIZAR] áreas gerais de formação, que abrangem a maioria dos campos do conhecimento: 00 – Programas básicos; 01 – Educação; 02 – Artes e Humanidades; 03 – Ciências Sociais, Comunicação e Informação; 04 – Negócios, Administração e Direito; 05 – Ciências Naturais, Matemática e Estatística; 06 – Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); 07 – Engenharia, Produção e Construção; 08 – Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária; 09 – Saúde e Bem-estar; e 10 – Serviços. Ver <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/cine-brasil>; https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/manual_para_classificacao_dos_cursos_de_graduacao_e_sequenciais_cine_brasil.pdf (acesso em 25 de abril de 2024).

Essa variedade pode ser interpretada como um reflexo da flexibilidade da Antropologia para se inserir em múltiplos campos do conhecimento. Entretanto, chama a atenção o número relativamente baixo de cursos classificados na área de Ciências Sociais (Ciências Sociais, Comunicação e Informação), que abriga tradicionalmente a Antropologia no Brasil. Resta saber se esse deslocamento corresponde a um processo de ressignificação da disciplina no ensino superior privado, no qual a Antropologia se torna uma ferramenta adaptável a diversas demandas profissionais, em vez de permanecer circunscrita ao campo das Ciências Sociais. A inclusão de cursos em áreas como Negócios, Administração e Direito pode sugerir que conceitos antropológicos vêm sendo utilizados para atender a novas exigências do mercado, possivelmente em temas como diversidade cultural, consumo e comportamento organizacional.

Dessa forma, a expansão do uso da Antropologia para além das Ciências Sociais pode estar relacionada à estratégia das instituições privadas de ensino em diversificar sua oferta e ampliar a atratividade dos cursos para públicos distintos. Pessoas interessadas em lecionar conteúdos relacionados à Antropologia, bem como docentes atuantes em diferentes níveis e etapas do sistema educacional, podem buscar uma qualificação adicional como forma de ampliar suas possibilidades de inserção profissional. Essa busca se intensifica diante de adaptações curriculares impulsionadas por legislações como a Lei nº 10.639/2003, que estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, e a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatória a inclusão da história e cultura indígena nos currículos da educação básica no Brasil. Essas transformações, por sua vez, suscitam reflexões sobre a adequação da formação oferecida para responder a essas demandas e sobre os efeitos dessa flexibilização sobre os contornos e limites do campo disciplinar da Antropologia no país.

TABELA 18. NÚMERO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANTROPOLOGIA POR ÁREA OFICIAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL, 2023.

	N	%
Educação	108	51,90%
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	49	23,60%
Artes e Humanidades	29	13,90%
Negócios, Administração e Direito	18	8,70%
Saúde e Bem-Estar	3	1,40%
Sem identificação	1	0,48%
Total de cursos	208	100%

Fonte: Gráfico produzido pelos autores.

A associação atípica entre Antropologia e Educação nos cursos da EaD também merece maior investigação no contexto de um mercado emergente. Dois fatos podem servir de base para futuras indagações:

1. A queda nas matrículas em cursos presenciais de Educação e o crescimento da EaD. Nas últimas duas décadas, houve uma redução significativa no número de matrículas em cursos presenciais da área de Educação, enquanto os cursos a distância nessa mesma área cresceram consideravelmente (Rocha; Carvalhaes, 2023). Segundo Santos, Lima e Carvalhaes (2020, p. 41), essa expansão reflete o contexto mais amplo de flexibilização e digitalização no ensino superior, que impulsiona a demanda por formação a distância em áreas tradicionalmente ofertadas de modo presencial.
2. O predomínio da EaD na formação inicial de docentes. Os dados do Censo da Educação Superior de 2023 constataam essa tendência: entre 2010 e 2020, cerca de 60% dos concluintes de cursos de formação inicial de docentes (pedagogia e licenciaturas) já eram formados na modalidade EaD. No Censo de 2023, essa proporção subiu para 66,9%, com apenas 33,1% dos graduados cursando o

ensino presencial (Brasil. Inep, 2024, p. 23). Essa mudança foi impulsionada, em parte, por alterações na legislação em 2017, que flexibilizaram a oferta de cursos a distância, e pela atuação dos grandes grupos educacionais privados (Santos; Lima; Carvalhaes, 2020, p. 51).

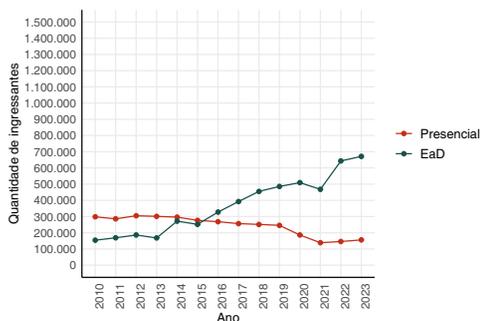
Diante desse cenário, resta saber se o aumento de cursos de especialização em EaD na área de Antropologia está sendo moldado pelas demandas e dinâmicas desse novo mercado educacional, no qual o predomínio da formação inicial de docentes a distância já é um fato, como apontado na Figura 8.

Ao observar a distribuição geográfica dos 208 cursos ativos de especialização em Antropologia na EaD no Brasil, os dados revelam que a maior concentração está no estado de Minas Gerais, que abriga 101 cursos (48,56% do total). Os 107 cursos restantes estão distribuídos entre outros estados, sendo os quatro com maior número: Paraná, com 25 cursos (12,02%); São Paulo, com 23 cursos (11,06%); Rio de Janeiro, com 7 cursos (3,37%); e o Distrito Federal, com 5 cursos (2,40%). Essa distribuição evidencia uma predominância na região Sudeste. Convém registrar que, por se tratarem de cursos a distância, as matrículas podem ser realizadas por estudantes de qualquer local do país; portanto, a informação geográfica refere-se à localização da sede da instituição, conforme registrada na plataforma e-MEC.

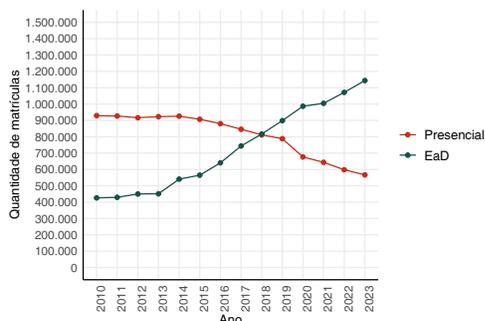
Dada a expressiva concentração de cursos em Minas Gerais, optamos por fazer uma caracterização preliminar desse conjunto, analisando o perfil das instituições responsáveis, suas coordenações e o quadro docente. A quantidade de cursos no estado torna esse recorte um ponto de partida viável para, em trabalhos posteriores, expandir a análise ao restante dos cursos.

Painel A. Quantidade

Ingressantes

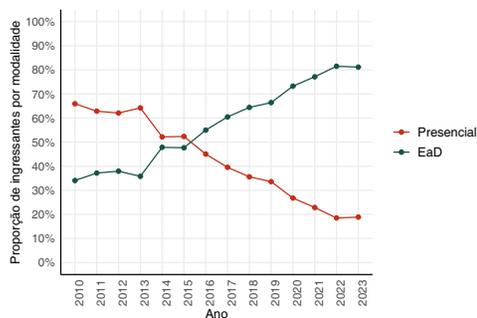


Matrículas



Painel B. Proporção

Ingressantes



Matrículas

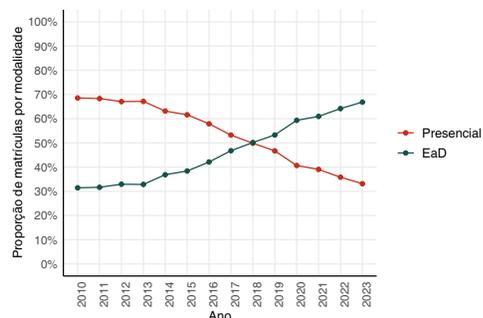


Figura 8. Número de ingressantes e de matrículas em cursos de licenciatura – Brasil 2012-2022

Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior 2010 a 2023. Elaboração própria.

A análise preliminar evidencia que uma mesma instituição frequentemente oferece o mesmo curso de forma simultânea em diferentes regiões do país, por meio de distintos polos, sob a coordenação de um único gestor. Além disso, há casos de cursos com diferentes nomenclaturas, oferecidos por distintas instituições, mas igualmente coordenados pela mesma pessoa. Esse fato é exemplificado pela instituição com maior quantidade de

cursos, a Faculdade Única, que opera em Ipatinga, Timóteo e Contagem. O mesmo ocorre com a Faculdade Conexão, a Faculdade Prominas de Montes Claros, o Instituto de Educação de Montes Claros, a Faculdade Serra Geral, a Faculdade FARMAT e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte. Na Faculdade Única de Contagem, os dois coordenadores também coordenam outras IES. Um deles é responsável pela Faculdade Única de Ipatinga e pela Faculdade Única de Timóteo, enquanto o outro coordena a Faculdade Conexão e a Faculdade Prominas de Montes Claros. Esta última, por sua vez, também está sob coordenação de um terceiro profissional.

A centralização da gestão desses cursos, evidenciada pelo acúmulo de funções e pela vinculação dos mesmos nomes a diferentes instituições, pode ser interpretada, em parte, como efeito de um modelo de negócio orientado à maximização de resultados, característico da expansão da EaD impulsionada pelo setor privado.

Por outro lado, a oferta de cursos por diferentes IES, sob a coordenação dos mesmos gestores, ao mesmo tempo que possibilita que os cursos sejam acessíveis para um grande número de alunos em várias localidades, também pode revelar falhas na regulação e na fiscalização desses cursos. Esse modelo de centralização na gestão, coordenação e ministração dos cursos, em que as IES e os profissionais parecem interdependentes, reflete-se também no conteúdo programático, uma vez que, em muitos casos, as ementas das disciplinas e grades curriculares são meras repetições umas das outras.

Ao buscar informações nos sites das instituições que oferecem os cursos em Minas Gerais, constatamos a indisponibilidade de suas matrizes curriculares e outros detalhes sobre seu funcionamento. Quando disponíveis, as grades curriculares apresentadas eram genéricas, sem bibliografia, ementas ou programas detalhados. Um aspecto que chama a atenção é o apelo ao “método de formação rápida”, que inclui a dispensa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a promessa de emissão do certificado em até 24 horas após o término do curso.

TABELA 19. DISCIPLINAS OFERECIDAS POR TRÊS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANTROPOLOGIA. BRASIL, 2024.

Faculdade Única Antropologia (720h)	Faculdade Conexão Antropologia (360h)	Faculdade Prominas de Montes Claros Antropologia (720h)
Antropologia Brasileira	Antropologia Brasileira	Antropologia Brasileira
Antropologia Social e Cultural	Antropologia Cultural e Social	Antropologia Cultural e Social
Antropologia e Fundamentos da Educação Social	Antropologia e Fundamentos da Educação Social	Antropologia e Fundamentos da Educação Social
Antropologia Forense e Direitos Humanos	Antropologia Forense e Direitos Humanos	Antropologia Forense e Direitos Humanos
Docência do Ensino de Antropologia	Docência do Ensino de Antropologia	Docência do Ensino de Antropologia
História e Antropologia	História e Antropologia	História e Antropologia

Fonte: Plataforma e-MEC.

A dificuldade de obter informações sobre o currículo também surgiu nas tentativas de contato direto com as instituições. Ao estabelecer comunicação com algumas IES por meio de chats nos sites e aplicativos como WhatsApp, com o objetivo de solicitar e obter mais informações sobre a grade curricular e o corpo docente, fomos geralmente direcionados a atendentes virtuais ou funcionários que apenas forneciam o link para o site da IES, onde, como mencionado anteriormente, as informações requisitadas não estavam disponíveis. Nessas interações, ficou evidente que a ausência desses documentos era compensada por ofertas de formação rápida e outras “facilidades”, na tentativa de que esse contato resultasse na matrícula nos cursos.

A Faculdade Única (com unidades em Timóteo, Contagem e Ipatinga), que concentra o maior número de cursos de Antropologia, bem como a Faculdade Conexão e a Faculdade Prominas de Montes Claros, apresentam grades curriculares com uma estrutura muito semelhante. Em todas elas,

(...continuação da Tabela 20)

o curso é dividido em módulos ou unidades, geralmente entre 6 e 9, com cargas horárias que variam de 60 a 80 horas por módulo. A carga horária total dos cursos varia entre 360 e 720 horas. Essa semelhança entre as instituições pode decorrer de um modelo padronizado na oferta dos cursos, o que, por sua vez, pode indicar uma elaboração centralizada dos programas. Essa prática, associada à falta de informações detalhadas sobre os conteúdos abordados, reforça a necessidade de uma avaliação mais rigorosa da qualidade pedagógica dos cursos de especialização oferecidos por essas instituições.

Na tabela a seguir, são apresentadas as grades curriculares do Curso de Especialização em Antropologia oferecido pela Faculdade Única e pela Faculdade Conexão. A grade curricular do curso de Antropologia oferecido pela Faculdade Prominas de Montes Claros é idêntica à da Faculdade Única, por isso não a reproduzimos aqui.⁶

TABELA 20. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ANTROPOLOGIA OFERECIDO PELA FACULDADE ÚNICA — 2024.

Módulo/Unidade	Ementa	Carga horária
Módulo 1 Lições preliminares de antropologia brasileira	Do surgimento da antropologia e as primeiras correntes; o surgimento do pensamento antropológico e o evolucionismo; antropologia funcionalista; a antropologia francesa; Franz Boas e o surgimento da linha americana; os conceitos de cultura; cultura e natureza; cultura popular e cultura erudita; transformações culturais nas sociedades industrializadas; temas contemporâneos da antropologia e a antropologia brasileira; temas contemporâneos da antropologia; a etnicidade em questão; o conceito de identidade; as discussões contemporâneas de gênero, sexualidade e parentesco; os debates sobre cultura e natureza; a antropologia brasileira; da chegada até os anos 1960; a antropologia brasileira da década de 1960 aos dias de hoje.	80h

(continua...)

⁶ Informação disponível em <https://prominasunica.com.br/pos-graduacao/Educação/AAPCF720/>. Acesso em 12 de maio de 2024.

(...continuação da Tabela 20)

Módulo/Unidade	Ementa	Carga horária
Módulo 2 Pensamento e produção científica na antropologia	Primeiros caminhos da antropologia; pensando uma prática; oralidade e pensamento antropológico; relativizando a origem da antropologia; a antropologia dentro das ciências sociais; os primeiros passos dados por Durkheim e Mauss; a produção antropológica e seus objetivos científicos	80h
Módulo 3 Estudo da antropologia brasileira	Explicar o Brasil; os primeiros passos da antropologia brasileira; o contexto histórico para a consolidação da antropologia no Brasil; os clássicos da antropologia brasileira; Roberto DaMatta (1936-), Gilberto Velho (1954-2012), Manuela Carneiro e Eduardo Viveiro de Castro.	80h
Módulo 4 Relações étnico raciais no contexto da antropologia	A invenção do conceito de raça; estudos sobre relações étnico-raciais; o conceito de raça e o racismo; João Batista Lacerda, Nina Rodrigues; relações étnico-raciais no século XX; o século XX das relações étnico-raciais na antropologia; Gilberto Freyre, Oracy Nogueira, Peter Fry, Carlos Hasenbalg; as relações étnico-raciais e o discurso colonial e pós-colonial.	80h
Módulo 5 Antropologia histórica e cultural	Primeiros contatos entre história e antropologia; história e antropologia; primeiros contatos; o olhar antropológico e a história cultural; a nova história cultural e a antropologia histórica; diálogos entre antropologia e história; debates e embates da antropologia com a história; Lévi-Strauss e a história dentro do estruturalismo; Marshall Sahlins: entre a estrutura e o evento; Geertz e a “descrição densa”; Pierre Bourdieu: o campo e o hábitus; diálogos entre a história e a antropologia; os historiadores e a antropologia; Emmanuel Le Roy Ladurie e a história etnográfica; Robert Darnton e a antropologia interpretativa; Michel de Certeau e a vida cotidiana; caminhos distintos e destinos semelhantes.	80h

(continua...)

(...continuação da Tabela 20)

Módulo/Unidade	Ementa	Carga horária
Módulo 6 Sociedade brasileira e sua formação	As influências externas para a construção da interpretação do Brasil no final do século XIX para o XX; alguns apontamentos; interpretações sobre a formação da sociedade brasileira; a geração de 1930; a sociedade brasileira; a escravidão e a questão racial; a dicotomia campo e cidade; a sociologia no Brasil; os clássicos que deram a forma científica à sociologia brasileira.	80h
Módulo 7 Aspectos sócio-antropológicos	Introdução à psicologia social e comunitária; psicologia social e comunitária e sua origem; objetivos de estudo e desenvolvimento. As relações que o indivíduo estabelece com outros indivíduos e com diferentes instituições a partir de categorias psicossociais como identidade, alienação, consciência e ideologia. Abordagens teóricas de investigação e a análise científica dos eventos psicossociais. Dimensão ética, epistemológica e científica da pesquisa e do trabalho prático de psicólogos/as em uma perspectiva psicossocial. Questões sociais contemporâneas.	80h
Módulo 8 Família, comunidade e sociedade	A organização social na contemporaneidade e a relação que se estabelece a partir da parceria entre escola, família e comunidade ao longo do processo histórico. Problemas e conquistas resultantes das iniciativas de convivência social. Orientação para elaboração de projetos e programas educativos da escola e comunidade, estratégias de movimentos e manifestações para minimizar os problemas sociais. Legislação e políticas públicas de responsabilidade social em parceria com outros setores da sociedade.	80h

(continua...)

(...continuação da Tabela 20)

Módulo/Unidade	Ementa	Carga horária
Módulo 9 Sociedade e estado: poder e representação	A formação do estado: uma perspectiva histórica; as origens; as lógicas da coerção; o estado nacional; negociação, direitos e ação coletiva; a instituição do governo direto; do governo indireto para o direto: a Revolução Francesa; a expansão do estado: o governo direto e o nacionalismo; o sistema europeu de estado; fundamentos do estado; a sociedade e o estado; sociedade, estado, nação; o poder do estado; legalidade e legitimidade do poder político; a soberania; a separação dos poderes; a separação de poderes e o liberalismo; as formas de governo; representação, identidade, democracia e estado democrático de direito; representatividade, identidade e estado; o sistema representativo e as políticas da representação; a “duplicidade” e o sistema representativo na época do liberalismo; a Revolução Francesa e a Doutrina da duplicidade; o auge e o declínio da Doutrina da identidade; a Doutrina da identidade; a nova realidade do princípio representativo; a democracia; a democracia direta; a democracia indireta (representativa); a democracia semidireta; o estado de direito e o estado democrático de direito; estado liberal de direito; o estado social de direito; o estado democrático; a formação do estado brasileiro e a Constituição de 1988.	80h
		Carga horária total: 720h

Fonte: Faculdade Única, 2024.⁷

⁷ Disponível em <https://www.faculdadeunica.com.br/pos-graduacao/educacao/antropologia-720/>. Acesso em 11 de outubro de 2024.

TABELA 21. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ANTROPOLOGIA OFERECIDO PELA FACULDADE CONEXÃO — 2024.

Módulo/Unidade	Ementa	Carga horária
Módulo 1 Lições preliminares de antropologia brasileira	Do surgimento da antropologia e as primeiras correntes; o surgimento do pensamento antropológico e o evolucionismo; antropologia funcionalista; a antropologia francesa; Franz Boas e o surgimento da linha americana; os conceitos de cultura; cultura e natureza; cultura popular e cultura erudita; transformações culturais nas sociedades industrializadas; temas contemporâneos da antropologia e a antropologia brasileira; temas contemporâneos da antropologia; a etnicidade em questão; o conceito de identidade; as discussões contemporâneas de gênero, sexualidade e parentesco; os debates sobre cultura e natureza; a antropologia brasileira; da chegada até os anos 1960; a antropologia brasileira da década de 1960 aos dias de hoje.	60h
Módulo 2 Estudo da antropologia brasileira	Explicar o Brasil – os primeiros passos da antropologia brasileira; o contexto histórico para a consolidação da antropologia no Brasil; os clássicos da antropologia brasileira; Roberto DaMatta (1936-), Gilberto Velho (1954- 2012), Manuela Carneiro e Eduardo Viveiro de Castro.	60h
Módulo 3 Antropologia histórica e cultural	Primeiros contatos entre história e antropologia; história e antropologia; primeiros contatos; o olhar antropológico e a história cultural; a nova história cultural e a antropologia histórica; diálogos entre antropologia e história; debates e embates da antropologia com a história; Lévi-Strauss e a história dentro do estruturalismo; Marshall Sahlins: entre a estrutura e o evento; Geertz e a “descrição densa”; Pierre Bourdieu: o campo e o hábitus; diálogos entre a história e a antropologia; os historiadores e a antropologia; Emmanuel Le Roy Ladurie e a história etnográfica; Robert Darnton e a antropologia interpretativa; Michel de Certeau e a vida cotidiana; caminhos distintos e destinos semelhantes.	60h

(continua...)

(...continuação da Tabela 21)

Módulo/Unidade	Ementa	Carga horária
Módulo 4 Aspectos sócio-antropológicos	Introdução à psicologia social e comunitária; psicologia social e comunitária e sua origem, objetivos de estudo e desenvolvimento. As relações que o indivíduo estabelece com outros indivíduos e com diferentes instituições a partir de categorias psicossociais como: identidade, alienação, consciência e ideologia. Abordagens teóricas de investigação e a análise científica dos eventos psicossociais. Dimensão ética, epistemológica e científica da pesquisa e do trabalho prático de psicólogos/as em uma perspectiva psicossocial. questões sociais contemporâneas.	60h
Módulo 5 Antropologia: pensamento e produção científica	Primeiros caminhos da antropologia; pensando uma prática, oralidade e pensamento antropológico; relativizando a origem da antropologia; a antropologia dentro das ciências sociais; os primeiros passos dados por Durkheim e Mauss; a produção antropológica e seus objetivos científicos; o que define a antropologia enquanto ciência?; métodos e técnicas da antropologia; escolas de pensamento antropológico e o etnocentrismo; evolucionismo; difusionismo; novas perspectivas a partir da etnografia; escolas de pensamento antropológico; escolas de pensamento antropológico: funcionalismo, estruturalismo, culturalismo, interpretativa, novas fronteiras da antropologia.	60h
Módulo 6 O papel das relações étnico-raciais na antropologia	A invenção do conceito de raça; estudos sobre relações étnico-raciais; o conceito de raça e o racismo; João Batista Lacerda, Nina Rodrigues; relações étnico-raciais no século XX; o século XX das relações étnico-raciais na antropologia; Gilberto Freyre, Oracy Nogueira, Peter Fry, Carlos Hasenbalg; as relações étnico-raciais e o discurso colonial e pós-colonial; da construção à desconstrução do conceito de raça, a virada pós-colonial e as mudanças na antropologia; o discurso colonial a partir de Gilberto Freyre, Kabengele Munanga e a questão da identidade; qual o lugar da antropologia nas relações étnico-raciais?.	60h
		Carga horária total: 360h

Fonte: Faculdade Conexão (2024).⁸

8 Informação disponível em <https://faculdadeconexaoposgrad.com.br/pos-graduacao/educacao/antropologia-360>. Acesso em 12 de maio de 2024.

Embora seja desafiador localizar os documentos que contêm a grade curricular dos cursos e informações detalhadas sobre a proposta formativa nas páginas das IES – elementos essenciais para a avaliação dos cursos –, é comum encontrar em destaque na publicidade expressões como “reconhecido pelo MEC” e “nota máxima no MEC”. No entanto, é importante ressaltar que o reconhecimento pelo MEC é apenas um ato administrativo. Diferentemente dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, que são submetidos a processos formais de regulação e avaliação da qualidade acadêmica, os cursos de especialização *lato sensu*, sobretudo na modalidade online, não estão sujeitos a esse tipo de supervisão específica. Além disso, os indicadores e processos envolvidos nas avaliações do MEC – como o Índice Geral de Cursos e o Conceito Preliminar de Curso – referem-se aos cursos de graduação, não aos de pós-graduação. As propagandas, portanto, fazem uma inferência indevida ao sugerir um nível de qualidade para cursos que sequer são avaliados por esses critérios.

Nesse contexto, ao analisar a publicidade na internet de cursos de Antropologia na EaD, destaca-se o uso constante de expressões como “flexibilidade” e “acessibilidade”. A ideia central é garantir o acesso ao ensino superior por meio de conteúdos online que estão sempre disponíveis e que podem ser acessados sem restrições de horários fixos, por meio de plataformas que oferecem uma variedade de recursos como vídeos, bate-papos, apostilas e orientações personalizadas. Um diferencial frequentemente destacado é a ausência da obrigatoriedade de aulas síncronas, complementada por práticas em laboratórios virtuais e bibliotecas digitais.

O termo “acessibilidade”, nesse contexto, também significa custos relativamente baixos, com mensalidades a partir de R\$29,90, R\$99,90 e R\$120,00. As campanhas enfatizam ainda a flexibilização do processo de aprendizagem, permitindo que cada estudante adapte seus estudos ao seu próprio ritmo e disponibilidade, em todo caso promovendo uma educação rápida e voltada para “turbinar o currículo”. A ideia de que o aluno pode fazer seus próprios horários e estudar em qualquer lugar é fortemente explorada, com imagens de pessoas utilizando o transporte público ou realizando tarefas domésticas enquanto acessam o conteúdo do curso.

Outro aspecto amplamente divulgado é a abrangência nacional desses cursos, ressaltando que estão “disponíveis em todo o país”. Dessa forma, reforça-se a promessa de uma educação superior mais acessível, tanto em termos de custo quanto de disponibilidade geográfica e temporal.

UNIASSELVI

Graduação Pós-graduação Técnicos e profissionalizantes Cursos Livres Institucional Ambiente virtual

NÃO DEIXE NADA ATRAPALHAR O SEU FUTURO

Seleção UNIASSELVI

ESTUDO GARANTIDO: caso você perca o emprego no início do curso, as mensalidades do primeiro semestre serão por conta da UNIASSELVI.

Estude em casa ou no polo com tutor exclusivo por turma.

UNIASSELVI | GRADUAÇÃO | O EAD MAIS PERTO DE VOCE | ENCONTROS | 60

Assistir mais tarde Compartilhar

UNIASSELVI

UNIASSELVI LEO APP
NAVEGAÇÃO GRATUITA

1:29 / 1:01

YouTube

UNIASSELVI

INSCREVA-SE

Vem para a graduação EAD UNIASSELVI.

Com aulas on-line o corre não para – Bora que vai | UNIASSELVI

5,8 mi de visualizações · há 1 mês #BoraQueVai ...mais



UNIASSELVI 267 mil

Inscriver-se

Imagem 1. Publicidade da graduação a distância da UNIASSELVI (2024).

Fonte: UNIASSELVI (2024).⁹

⁹ Disponível em: <https://portal.uniassevi.com.br/graduacao/bacharelado/antropologia/ead>. Acesso em 26 de abril de 2024.

Faça Agora 2 Pós por 12x R\$49,90 cada

Pós-Graduação EaD em
ANTROPOLOGIA

Área: Ciências Sociais, Comunicação e Informação
720H

RECONHECIDA PELO MEC
VIDEODULAS
CONFERÊNCIA ANTONIO G. BRASIL

Método de Formação Rápida

- Início Imediato
- 100% Online
- TCC Opcional
- Conclusão em 6 meses
- Convênios para estágios
- Reconhecido pelo MEC
- Suporte personalizado

Pós-Graduação EaD

1º PÓS 12x R\$50,00*
2º PÓS 12x R\$40,00*
3º PÓS 12x R\$30,00*

Garante vaga

01 Conclusão e partir de 4 meses
02 Certificado em até 24h após conclusão do curso
03 Cursos reconhecidos pelo MEC e com TCC opcional
04 Aula de revisão de concurso
05 Cursos preparatórios para concursos públicos
06 Curso rápido de gestão de tempo

Pós-Graduação EAD
EAD que >>> +400 mil
IMPULSIONA Histórias de Sucesso

Pós-Graduação EAD em
ANTROPOLOGIA

Videoaulas exclusivas para assistir de onde e quando quiser

Assista a todas as aulas da sua Pós pelo computador, tablet ou celular pela web ou pelo nosso aplicativo exclusivo, com a melhor tecnologia EAD do Brasil.

Unyleya
ASSISTA AO VIDEO
e descubra como será o seu curso!

Imagem 2. Publicidade sobre cursos de pós-graduação a distância em Antropologia (lato sensu) (2024).

Fonte: Sites das IES (2024).¹⁰

¹⁰ Para este mosaico, foram consultados os seguintes sites: Faculdade Única, disponível em <https://prominasunica.com.br/pos-graduacao/Educação/AAPCF720/>; Faculdade Unyleya, disponível em <https://unyleya.edu.br/pos-graduacao-ead/curso/antropologia/>; Faculdade Conexão, disponível em <https://faculdadeconexao.com.br/pos-graduacao/educacao/antropologia-360/>. Todos os sites foram acessados em 30 de abril de 2024.



Imagem 3. Posts patrocinados de cursos de pós-graduação a distância em Antropologia na rede social Instagram (2024).

Fonte: Instagram (2024).¹¹

¹¹ Acesso em novembro e dezembro de 2023.

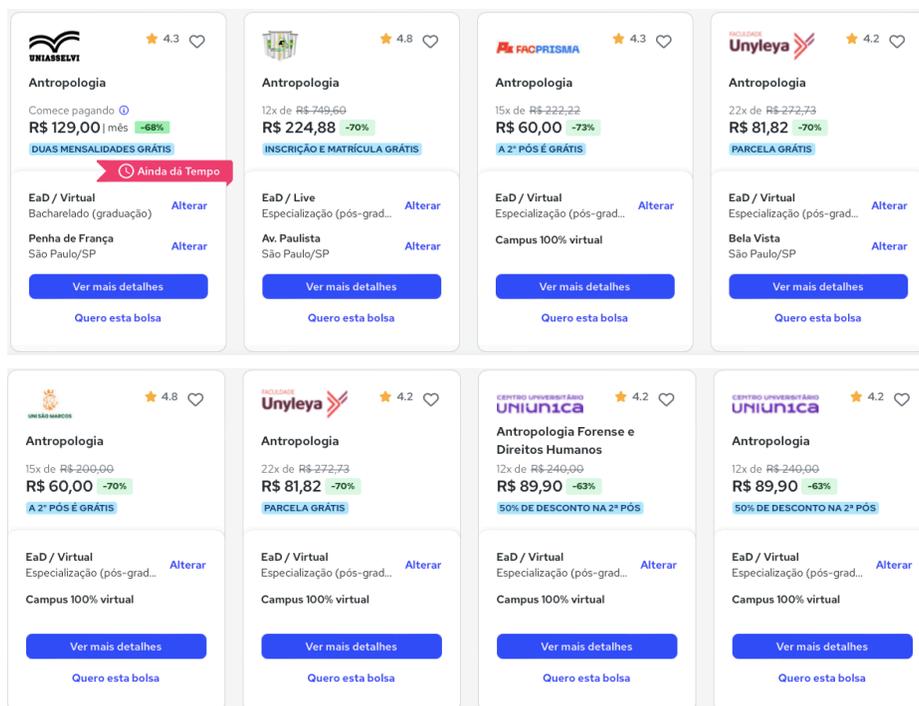


Imagem 4. Ofertas de cursos de especialização a distância em Antropologia (2024).

Fonte: Site de ofertas de bolsas de estudo Querobolsa (2024).¹²

¹² Disponível em: <https://querobolsa.com.br/cursos-e-faculdades/antropologia/bolsas>. Acesso em novembro de 2024.